



Violência Obstétrica no Brasil: Análise histórica

Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM). Universidade Federal de Viçosa (UFV)¹.

Autores: Rosana da Silva Pereira Paiva¹(rosanapaiva@ufv.br), Pedro Paulo do Prado Júnior² (pedro.prado@ufv.br), Patrícia Colli Francisco¹ (patricia.francisco@ufv.br).

Área de conhecimento: Ciências biológicas e da saúde. **Área temática:** Enfermagem. **Modalidade:** Pesquisa.

Palavras-chave: Violência obstétrica. História. Brasil.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) milhares de mulheres em toda parte do mundo já experienciaram algum tipo de violência durante o período entre o pré-parto, parto e o pós-parto. A violência obstétrica (VO) é uma expressão para nomear diversas formas de violência (física, psíquica e sexual) contra a mulher durante o cuidado obstétrico profissional. No Brasil, apesar da VO ser uma temática recente no campo de estudo, ela pode ser identificada em diferentes momentos históricos.

Objetivos

Refletir sobre a história da violência obstétrica no Brasil.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, através de artigos relacionados à VO no Brasil selecionados nas bases de dados, PubMed, Scielo e LILACs, por meio dos seguintes descritores: Violência obstétrica, história, Brasil e parto. Foram encontradas 20 publicações e após apreciação dos resumos e leitura minuciosa das publicações foram excluídos os artigos que não se enquadraram ao objetivo proposto e publicações classificadas como editoriais, resenhas e entrevistas. A inclusão dos artigos enquadrou-se nos seguintes critérios: textos completos que tratavam da evolução do parto no Brasil, idioma Português e ano de publicação entre 2017 a 2021, obtendo-se então, seis artigos científicos como amostra do estudo.

Resultados e Discussão

Após análise dos artigos foi possível observar que no Brasil o cuidado intersubjetivo e integral à gestante tem sido substituído aos longos dos anos por tecnologias complexas sob a perspectiva de que a gestação não é mais entendida como um evento fisiológico da vida, mas requer o controle excessivo por parte dos profissionais. Apontam ainda que as práticas difundidas pelos manuais de obstetrícia ainda têm contribuído para que algumas intervenções se tornem procedimentos de rotina, como: cesáreas desnecessárias, toque vaginal, jejum, administração de ocitócitos, episiotomia, manobra de *Kristeller*, fórceps e posição decúbito dorsal. E mesmo diante de todos os esforços dos movimentos sociais e das políticas públicas dispensadas no campo da saúde materna e neonatal (Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), Rede pela humanização do parto e do nascimento (ReHuNa); Programa de humanização no Pré-Natal e nascimento (PHPN), a VO ainda tem sido uma prática comum no Sistema de Saúde Brasileiro.

Conclusões

O estudo permitiu reconhecer que a prática da VO no Brasil perpassa aspectos históricos da assistência ao parto e perfaz um problema de saúde pública, onde a negligência, a discriminação e o desrespeito praticado por profissionais de saúde naturalizam a VO. O fortalecimento de práticas baseadas em evidências científicas, a mobilização dos profissionais e da sociedade civil por meio de políticas públicas se tornam intervenções fundamentais para se trabalhar a prevenção e a diminuição da violência praticada contra mulheres no exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos.

Bibliografia

- AYRES, L. F. A; HENRIQUES, B. D; AMORIM, W. M. A representação cultural de um “parto natural”: o ordenamento do corpo grávido em meados do século XX. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3525-3534, 2018.
- JARDIM, D. M. B; MODEMA, C. M. A violência obstétrica no cotidiano assistencial e suas características. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 26, 2018.
- MESENBURG, M. A et al; Desrespeito e maus-tratos à mulher durante o processo de parto na coorte de nascimentos 2015 de Pelotas. *Reprod Health*, v. 15, n. 54, 2018.
- NICIDA, L. R. A. A medicalização do parto no Brasil a partir do estudo de manuais de obstetrícia. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro: v.25, n.4, p.1147-1154., 2018.
- PICHETH, S. F; CRUBELLATE, J. M; VERDU, F. C. A transnacionalização do parto normal no Brasil: um estudo das últimas cinco décadas. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro: v.25, n.4, p.1063-1082, 2018.
- SENA, L. M; TESSER, C. D. Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*. v.21, n. 60, p. 209-2020, 2017.